



**XVIII CONGRESSO BRASILEIRO
DE PALEONTOLOGIA**

***A PALEONTOLOGIA
E SUAS APLICAÇÕES***

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - DF

13 a 18 de julho de 2003



BOLETIM DE RESUMOS

OS CONCHOSTRÁCEOS DA BACIA DE SÃO JOSÉ DO BELMONTE, CRETÁCEO INFERIOR, NORDESTE DO BRASIL

Ismar de Souza Carvalho

UFRJ, CCMN, Departamento de Geologia, Instituto de Geociências, Av. Brigadeiro Trompowski, s/nº, Cidade Universitária, 21.949-900, Rio de Janeiro, RJ, ismar@geologia.ufrj.br

A Bacia de São José do Belmonte, com uma área de cerca de 610 km², localiza-se nos municípios de São José do Belmonte, Serrote de Cima, Verdejante e São Tomé, no oeste do Estado de Pernambuco. A bacia possui uma forma alongada na direção leste-oeste, sendo limitada por falhas normais. Os falhamentos regionais pré-cambrianos, que controlaram a formação da bacia, dispõem-se de acordo com a direção das principais feições estruturais do Nordeste – os Lineamentos Paraíba e Pernambuco. Situada entre estes dois lineamentos, a Bacia de São José do Belmonte é limitada ao norte pela falha de São José do Bonfim, a qual é parte do conjunto de falhas sigmoidais da extremidade oeste do Lineamento Paraíba, responsável pela origem de outras bacias próximas, tais como Cedro e Araripe. As litologias encontradas na bacia são conglomerados, arenitos conglomeráticos, arenitos, siltitos e folhelhos. Os sedimentos clásticos grossos tendem a se distribuir principalmente nas bordas da bacia; afastando-se destas, a tendência é uma rápida diminuição do tamanho de grão. Na região centro-sul, próximo a São José do Belmonte, os folhelhos e argilitos são comuns. Apresentam-se bem laminados e possuem intercalações de siltitos e níveis carbonáticos; suas colorações são amarelada ou avermelhada. Neste estudo são analisados os conchostráceos provenientes dos folhelhos de Lagoa da Areia. Os folhelhos da Bacia de São José do Belmonte, que contêm conchostráceos, são extremamente friáveis e possuem forte coloração amarelada. A presença de conchostráceos nestas rochas é indicativa de ambientes lacustres efêmeros. As condições de oxidação que provavelmente dominaram sobre os sedimentos aí acumulados, representaram um fator limitante para a preservação de matéria orgânica, dificultando a identificação de material palinológico. Os conchostráceos reconhecidos são cizicídeos atribuídos à *Cyzicus brauni*. Trata-se de uma espécie freqüente em outras bacias do interior do Nordeste (Jatobá, Sousa, Uiraúna, Iguatu, Malhada Vermelha, Rio Nazaré, Padre Marcos e Araripe) e com grandes semelhanças anatômicas com espécies oriundas de bacias africanas, tais como *Cyzicus anomala*, *Cyzicus kitariensis* e *Cyzicus anchietae*. No contexto das bacias interiores do Nordeste, *Cyzicus brauni*, ocorre essencialmente em rochas de idade neocomiana (Rio da Serra – Aratu), apesar de que sua distribuição

temporal na Bacia do Araripe situa-se entre o Aptiano – Albiano. Sua presença relaciona-se principalmente a corpos d'água temporários, rasos, com pH alcalino, boa oxigenação e de águas quentes. Tratam-se de ambientes controlados pelas condições de pluviosidade local, sendo pouco favoráveis à ocorrência de uma biota diversificada.